



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MYRELLA GOMES DE MOURA

**OS IMPACTOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL NO AMBIENTE
HOSPITALAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
ADOECIMENTO**

JOÃO PESSOA

2023

MYRELLA GOMES DE MOURA

**OS IMPACTOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL NO AMBIENTE
HOSPITALAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
ADOECIMENTO**

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^a Janine Marta Coelho Rodrigues

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M929i Moura, Myrella Gomes de.

Os impactos do atendimento educacional no ambiente hospitalar para crianças e adolescentes em situação de adoecimento / Myrella Gomes de Moura. - João Pessoa, 2023.

46 f. : il.

Orientação: Janine Marta Coelho Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Hospitalização. 2. Pedagogia hospitalar. 3. Atividades lúdicas. I. Rodrigues, Janine Marta Coelho. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37+614.21(043.2)

MYRELLA GOMES DE MOURA

**OS IMPACTOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL NO AMBIENTE
HOSPITALAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
ADOECIMENTO**

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 8 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Janine Marta Coelho Rodrigues

Profª. Drª. Janine Marta Coelho Rodrigues
Orientadora – DHP/CE/UFPB

Joseval dos Reis Miranda

Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Membro da Banca Examinadora – DME/CE/UFPB

Magno Alexon Bezerra Seabra

Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra
Membro da Banca Examinadora – DHP/CE/UFPB

Dedico este trabalho aos meus queridos avós (in memoriam), que sempre me apoiaram e hoje moram no meu coração; À minha família, pais e irmãos, que nunca mediram esforços, tornando possível alcançar esse sonho. Sem o apoio de vocês, nada disso se tornaria realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me conceder a dádiva da vida e por me dar a força necessária para enfrentar os desafios durante os cinco anos de graduação, superando todas as adversidades.

À minha mãe, uma excepcional Pedagoga, que serviu como minha principal inspiração para escolher o curso de Pedagogia e tem sido a minha constante motivação para persistir e acreditar na profissão.

Ao meu pai, que proporcionou todo o apoio necessário aos meus estudos, nunca mediu esforços para essa realização e esteve ao meu lado em todas as conquistas.

Aos meus irmãos, que me completam, acreditam no meu potencial e sempre desejam o melhor para mim.

À minha cunhada e irmã de coração, que me incentivou desde antes de eu ingressar na graduação.

Ao meu namorado, que esteve ao meu lado nos momentos da elaboração do TCC, proporcionando-me tranquilidade e conforto. Sua presença tornou esta jornada mais tranquila e enriquecedora.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Janine Marta Coelho Rodrigues, que desde 2020 tem acreditado em mim compartilhando esta jornada de aprendizado, oferecendo suporte integral e acolhendo-me de uma forma indescritível. Sua perspectiva única diante das situações é o que a torna uma pessoa verdadeiramente incrível.

Aos meus familiares por seu constante apoio.

E aos colegas de graduação que convivi durante todos os anos e fizeram parte desta conquista.

RESUMO

A hospitalização de crianças e adolescentes implica em seu afastamento das atividades cotidianas, incluindo o convívio com familiares, o contexto escolar e a sociedade em geral. Além disso, a hospitalização frequentemente envolve experiências dolorosas e sofrimento, impactando diretamente o estado emocional e a autoestima desses indivíduos, o que pode prejudicar sua qualidade de vida e seu processo de ensino e aprendizagem. A Pedagogia Hospitalar surge como uma abordagem destinada a resgatar a educação de estudantes hospitalizados e a diminuir os impactos negativos por meio de atividades lúdicas de ensino que proporcionam momentos de alegria. Este trabalho tem como objetivo geral discutir como a Pedagogia Hospitalar desempenha um papel crucial na recuperação da saúde de crianças e adolescentes em situação de adoecimento. Os objetivos específicos incluem a caracterização do papel do pedagogo no ambiente hospitalar, a investigação sobre como a pedagogia hospitalar pode contribuir para a educação desses educandos e uma revisão de literatura que abrange publicações dos últimos cinco anos, de 2018 a 2022. A pesquisa realizada é qualitativa e consiste em uma revisão bibliográfica que envolveu a consulta, coleta e análise de diversas fontes, incluindo artigos acadêmicos em periódicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, leis e publicações relevantes sobre o tema. Diante da pesquisa realizada, o estudo revelou um crescente reconhecimento do ambiente hospitalar como um espaço pedagógico. Identificou-se também que a atuação do pedagogo nesse ambiente, juntamente com a implementação de atividades intencionais, possibilita a continuidade da escolarização e contribui para a melhora do estado de saúde, ao proporcionar uma quebra na rotina hospitalar por meio de atividades lúdicas que favorecem a recuperação física e educacional dos pacientes.

Palavras-chave: Hospitalização; Pedagogia Hospitalar; Atividades lúdicas.

ABSTRACT

The hospitalization of children and adolescents results in their removal from daily activities, including spending time with family, the school context and society in general. Furthermore, hospitalization often involves painful experiences and suffering, directly impacting the emotional state and self-esteem of these individuals, which can harm their quality of life and their teaching and learning process. Hospital Pedagogy emerges as an approach designed to rescue the education of hospitalized students and reduce negative impacts through playful teaching activities that provide moments of joy. The general objective of this work is to discuss how Hospital Pedagogy plays a crucial role in recovering the health of children and adolescents who have become ill. The specific objectives include characterizing the role of the pedagogue in the hospital environment, investigating how hospital pedagogy can contribute to the education of these students and a literature review covering publications from the last five years, from 2018 to 2022. The research carried out is qualitative and consists of a bibliographic review that involved the consultation, collection and analysis of various sources, including academic articles in journals, master's dissertations, doctoral theses, books, laws and relevant publications on the topic. Given the research carried out, the study revealed a growing recognition of the hospital environment as a pedagogical space. It was also identified that the role of the pedagogue in this environment, together with the implementation of intentional activities, enables the continuity of schooling and contributes to the improvement of health status, by providing a break in the hospital routine through playful activities that favor physical and educational recovery of patients.

Keywords: Hospitalization; Hospital Pedagogy; Playful activities.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CE - Centro de Educação

CNEFEI - Centro Nacional de Estudos e Formação para a Infância Inadaptada

CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

DHP - Departamento de Habilitações Pedagógicas

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

HULW - Hospital Universitário Lauro Wanderley

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PROBEX - Programa de Bolsas de Extensão

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: CONTEXTO HISTÓRICO DE 1935 ATÉ OS DIAS ATUAIS.....	11
2.1 Pedagogia hospitalar no Brasil	13
2.2 Contexto histórico da pedagogia hospitalar no Estado da Paraíba	14
3 PRINCÍPIOS LEGAIS DO ATENDIMENTO HOSPITALAR.....	17
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
5 IMPACTOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR	24
5.1 O trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar	26
5.2 Processo de escolarização das crianças e adolescentes hospitalizados	31
5.3 Explorando o Impacto do Atendimento Educacional e o Processo de Escolarização: Uma Análise das Publicações Estaduais e Nacionais no Ambiente Hospitalar	35
5.4 Levantamento das Publicações Estaduais e Nacionais sobre Atendimento Educacional no Ambiente Hospitalar.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia é uma profissão versátil, com oportunidades de atuação em diversos ambientes, que vão além da sala de aula. Diversos autores têm ressaltado a amplitude da educação, como destacado por Araújo (2021), ao afirmar que "a educação está para além dos muros da escola; ela acontece em muitos espaços, pois o ato de ensinar e o ato de aprender estão presentes em todas as práticas e em qualquer lugar." (ARAÚJO, 2021, p. 53). Isso implica que os pedagogos podem encontrar seu lugar não apenas em instituições educacionais, mas também em empresas, clínicas e até mesmo hospitais.

Ao longo do percurso de formação e desenvolvimento profissional, o curso de Pedagogia tem tradicionalmente se concentrado na preparação de docentes para lecionar em salas de aula regulares, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos.

No entanto, os conhecimentos adquiridos durante a formação não se limitam a esses contextos educacionais tradicionais. Eles são valiosos em uma variedade de cenários, ampliando as possibilidades de contribuição do pedagogo para a sociedade e destacando as especificidades dessa profissão. A Pedagogia Hospitalar destaca-se como um ambiente alternativo propício para o processo de aprendizagem, buscando envolver indivíduos que enfrentam situações de adoecimento no período de hospitalização. Isso é realizado por meio de atividades lúdicas e dinâmicas, proporcionando uma pausa na rotina hospitalar e contribuindo para o desenvolvimento educacional e a melhora no estado de saúde.

Conforme observado por Souza (2016), a classe hospitalar é caracterizada como “um movimento impulsionado pela preocupação com crianças impossibilitadas de continuarem o processo de aprendizagem escolar devido ao comprometimento de sua saúde” (p. 20). Nesse contexto, ela representa uma das oportunidades em que o pedagogo pode exercer um impacto significativo na vida de crianças e adolescentes enfermos, uma vez que a educação transcende os limites das salas de aula convencionais, manifestando-se em todos os lugares onde ocorre a interação e a troca mútua de conhecimentos, evidenciando sua presença constante em diversos aspectos da sociedade.

Dentro desse cenário, o presente estudo concentra-se principalmente em analisar os impactos do atendimento pedagógico para indivíduos em situação de adoecimento nos hospitais, direcionando-se especificamente a crianças e adolescentes que enfrentam enfermidades que acarretam o acompanhamento médico ou consultas de rotina. Isso muitas vezes resulta no afastamento das atividades cotidianas, o que envolve o ambiente escolar.

Com o propósito de abordar a problemática sobre a melhora do estado de saúde das crianças hospitalizadas, esse trabalho justifica-se por discutir como a Pedagogia Hospitalar pode desempenhar um papel importante na recuperação do estado de saúde das crianças e adolescentes que se encontram em situação de adoecimento e necessitam de um acompanhamento médico ou internação em hospitais.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é compreender como as atividades educacionais, conduzidas por pedagogos em espaços hospitalares, podem contribuir para a melhora do estado de saúde de crianças e adolescentes em situação de adoecimento. De forma mais específica, os objetivos deste trabalho consistem em caracterizar o papel e a atuação do pedagogo no contexto hospitalar, examinar como a Pedagogia Hospitalar pode contribuir para a continuidade da educação desses jovens e realizar uma revisão da literatura, abrangendo publicações nacionais e estaduais referente ao período de 2018 a 2022. Essa abordagem visa enriquecer o conhecimento disponível sobre o tema e fornecer uma base sólida para análises e conclusões posteriores.

A metodologia utilizada engloba a realização de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com o intuito de coletar, analisar e sintetizar os materiais consultados e pesquisados. Para isso, foi conduzida uma ampla revisão da literatura, que abarcou a análise de diversos tipos de fontes, incluindo artigos acadêmicos, dissertações, teses, livros, aspectos legais e publicações referentes ao assunto para embasar a construção do trabalho.

2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: CONTEXTO HISTÓRICO DE 1935 ATÉ OS DIAS ATUAIS

A Pedagogia transcende os limites da sala de aula e desempenha um papel significativo na sociedade, abrangendo diversas áreas de atuação e contribuindo para o desenvolvimento de métodos que promovem a evolução no ensino e aprendizagem dos educandos. Nesse contexto, Libâneo (2001) expõe a amplitude desse campo ao destacar que:

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino (LIBÂNEO, 2001, p. 6-7).

Essa perspectiva enfatiza que a educação e Pedagogia estão interligadas a vários fatores da vida e não se limitam apenas aos processos de ensino em sala de aula, englobando uma diversidade de contextos e modalidades educacionais. Isso possui uma relevância direta para a Pedagogia Hospitalar, já que essa modalidade de ensino tem o intuito de proporcionar educação para crianças e adolescentes hospitalizados, situados em um contexto distintos da sala de aula tradicional.

A terminologia "Classe Hospitalar", conforme adotada na atualidade, diz respeito ao atendimento pedagógico prestado em contextos de cuidados de saúde, quer durante internações ou durante visitas regulares a profissionais da saúde.

Apesar do crescente destaque dos estudos em Pedagogia Hospitalar recentemente, é importante ressaltar que essa abordagem não é uma novidade na história da educação. De acordo com Vasconcelos (2006), sua origem foi na França, nas primeiras décadas do século XX. Henri Sellier é reconhecido como pioneiro ao inaugurar uma escola para crianças inadaptadas em 1935, oferecendo apoio educacional a aproximadamente 80 crianças hospitalizadas por mês. Nessa época, ainda não havia uma designação específica para essa modalidade educacional, era considerada uma intervenção educacional no ambiente hospitalar.

Na mesma linha de pensamento, países como Alemanha, Europa e Estados Unidos adotaram essa prática quando identificaram uma alta incidência de crianças e adolescentes diagnosticados com tuberculose, uma doença prevalente naquela época e que afetava significativamente a população infantojuvenil. Com o objetivo de garantir a continuidade do processo educacional e minimizar as dificuldades escolares diante desse desafiador cenário de saúde pública, a implementação de atividades educacionais por meio do atendimento

especializado em ambientes hospitalares demonstrou eficácia na superação dessas barreiras, resultando em impactos positivos (VASCONCELOS, 2006).

Ao longo da evolução da Pedagogia Hospitalar, vários eventos foram determinantes para a consolidação dessa modalidade de ensino. Conforme Vasconcelos (2006), a efetivação da Classe Hospitalar ganhou impulso durante a Segunda Guerra Mundial, quando um grande número de crianças e adolescentes foi afetado pelo conflito, resultando em lesões, mutilações e incapacidades que impossibilitaram a frequência regular às escolas. Nesse contexto, a colaboração de profissionais envolvidos no ambiente hospitalar se tornou um fator primordial ao promover a prática de atividades pedagógicas dentro das instituições de saúde. Essas ações desempenharam um papel essencial na garantia do direito à educação para esses jovens, independentemente das circunstâncias desafiadoras que enfrentavam.

Com a finalidade primordial de assegurar a prestação adequada de assistência pedagógica a crianças e adolescentes no ambiente hospitalar, tornou-se decisivo que os profissionais envolvidos recebessem formação especializada. Nesse cenário, em 1939, foi fundado o Centro Nacional de Estudos e Formação para a Infância Inadaptada (CNEFEI), localizado nas proximidades de Suresnes, uma cidade periférica de Paris. A principal missão desta instituição era capacitar e preparar professores, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para atuarem de maneira eficaz em hospitais e institutos especializados (VASCONCELOS, 2006).

Simultaneamente, no mesmo ano de 1939, foi criada a função de professor hospitalar sob a alçada do Ministério da Educação na França. O CNEFEI recebeu a responsabilidade de divulgar a concepção de que a educação não está restrita a um espaço físico fechado, mas, ao contrário, suas práticas devem ser adaptáveis e flexíveis, ajustando-se às necessidades individuais de cada pessoa, com ênfase na aquisição de novos conhecimentos. O centro também promoveu a realização de estágios em regime de internato para proporcionar uma imersão na dinâmica hospitalar. Importante destacar que o curso não se limitou apenas a professores e diretores de escolas; médicos de saúde escolar e assistentes sociais interessados também participaram desse processo formativo (VASCONCELOS, 2006).

Diante dessas considerações, fica evidente que o CNEFEI desempenhou um papel de extrema relevância na formação, promoção e evolução da pedagogia hospitalar. Sua contribuição foi fundamental na garantia de profissionais devidamente preparados para atender às necessidades individuais de cada educando, além de ter promovido práticas pedagógicas inovadoras, que se mostraram essenciais para o sucesso da educação hospitalar.

2.1 Pedagogia hospitalar no Brasil

A introdução da Pedagogia Hospitalar no Brasil ocorreu nas primeiras décadas do século XX, apesar de sua legitimação oficial e a implementação das primeiras classes hospitalares terem se concretizado por volta de 1950, na cidade do Rio de Janeiro. Isso foi uma resposta à necessidade de atender crianças que enfrentavam restrições para frequentar escolas devido a demandas médicas específicas. O diretor do Hospital Municipal Menino Jesus, diante do aumento significativo das internações infantis causadas pela poliomielite na época, solicitou a instauração dessas classes (SMITH, 2022, p.33).

No ano de sua criação, em 1950, o Hospital Municipal Menino Jesus tinha em média 80 crianças internadas e contava com a professora Lecy Rittmeyer para ministrar as aulas (ARAÚJO 2021, apud MEIRA, 1971, p. 243). Atualmente, este hospital é reconhecido como referência pediátrica, especializado no tratamento de malformações congênitas.

Devido à crescente demanda de atendimentos educacionais para as crianças hospitalizadas, em 1958, a professora Ester Lemos passou a se dedicar a esse trabalho. Isso possibilitou a distribuição das atribuições das professoras e resultou em um desempenho mais eficaz por parte das crianças (RITTMAYER, SILVA, IMBROSIO, 2000).

Durante o mesmo período, o Hospital Barata Ribeiro no Rio de Janeiro também oferecia atendimento educacional. Somente a partir de 1960, por meio de conexões estabelecidas através de conhecidos em comum, ocorreu o encontro das professoras titulares responsáveis por essas atividades. É importante ressaltar que, naquela época não existia uma regulamentação específica oriunda da Secretaria de Educação para a efetivação dessa classe hospitalar, o que só ocorreu nos anos posteriores (RITTMAYER, SILVA, IMBROSIO, 2000).

As atividades desenvolvidas nesse período, quando comparado com as que são realizadas nos anos atuais, compartilham a semelhança de levar em consideração as particularidades individuais de cada estudante, adaptando o ensino de acordo com o nível de escolarização.

É importante ressaltar que a Pedagogia Hospitalar emergiu e ganhou visibilidade como uma contribuição essencial para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes, expandindo-se para além das salas de aula tradicionais e criando um novo espaço de atuação: a classe hospitalar.

O trabalho desenvolvido nas classes hospitalares é uma manifestação de ação social, pois perpassa os limites físicos das escolas. Nesse contexto, Falcão (2020) enfatiza que:

É na classe hospitalar que se garante a possibilidade de crianças e adolescentes serem acolhidos na continuidade dos sistemas escolares, valorizando a importância dos métodos pedagógicos nesses ambientes como forma de melhorar a saúde mental e trazer a autoestima e força para que não desistam ou abandonem os estudos (FALCÃO, 2020, p.28).

Isso evidencia o papel crucial desempenhado na promoção da continuidade da escolarização de crianças e adolescentes, mesmo diante dos desafios enfrentados em ambientes hospitalares. Os métodos pedagógicos aplicados nesse contexto representam ferramentas essenciais que valorizam a melhoria da saúde mental, da autoestima e da resiliência desses indivíduos, o que, por sua vez, os incentiva a persistir em seus estudos, evitando o abandono escolar.

Durante o período de hospitalização, diversos sentimentos são internalizados, uma vez que as crianças se sentem indefesas diante de um período doloroso, de tristeza, solidão, medo e procedimentos invasivos, como injeções e medicamentos agressivos. Portanto, as atividades de escolarização que são desenvolvidas durante esse período quebram a rotina hospitalar, trazendo consigo momentos de alegria e normalidade para essas crianças.

Conforme ressaltado por Rodrigues (2012), “A hospitalização traz em si uma ideia de fragilidade, desconforto, insegurança e dor”. Essa afirmação reflete as experiências adversárias frequentemente enfrentadas pelos pacientes durante sua permanência no hospital, o que resulta em diversos impactos tanto no aspecto emocional quanto físico. Isso destaca a relevância das atividades educacionais para a minimização desses aspectos negativos e para a melhoria do estado de saúde, bem como para a criação de um ambiente hospitalar mais acolhedor.

2.2 Contexto histórico da pedagogia hospitalar no Estado da Paraíba

A Pedagogia Hospitalar começou a se desenvolver no Estado da Paraíba no ano de 2001, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), por meio do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) intitulado “Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente hospitalizado” (Araújo, 2021). Os atendimentos foram realizados em uma classe hospitalar no setor de pediatria do referido hospital, na cidade de João Pessoa.

O projeto, por ser uma iniciativa de extensão, está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por intermédio do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e é originário do Centro de Educação (CE). Possui como coordenadora a Prof^a Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues que tem vínculo acadêmico com o Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP).

O principal objetivo desse projeto é de proporcionar atividades de escolarização no setor de Pediatria do HULW, oportunizando a vivência de atividades lúdicas e prazerosas para as crianças hospitalizadas, servindo para recuperar o período de ausência na escola. Além disso, um dos objetivos da proposta de extensão é possibilitar aos estudantes de graduação dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia, Licenciaturas e demais interessados a oportunidade de vivenciar o ensino em um ambiente hospitalar. Essa experiência se faz necessária para o conhecimento de uma das modalidades da Pedagogia, compreendendo a série de possibilidades que há para atuar como Pedagogo (STOCCHERO, 2012).

Essa prática, faz refletir sobre a importância da educação e como ela é imprescindível em espaços não convencionais. Nesse contexto, através da classe hospitalar

Espera-se, assim, o aumento do número de estudantes alfabetizados e inseridos no processo educativo independentemente de sua classe social e de suas limitações, valorizando e proporcionando a essas crianças e adolescentes a garantia à saúde, à educação e à dignidade humana. Faz-se urgente que todas as crianças e adolescentes desse país tenham acesso à educação pública e de qualidade (ARAÚJO, 2021, p.31).

A execução da classe hospitalar revela a importância da inclusão, indo além das salas de aula planejadas para abraçar ambientes não tradicionais, como os hospitais. Quando a continuidade da escolarização ocorre em cenários alternativos de aprendizagem, a criança se integra ao ambiente e tem a oportunidade de expandir suas interações.

No contexto da pandemia do vírus COVID-19 em 2020, a adaptação das rotinas hospitalares se tornou necessária devido às medidas de biossegurança. Com isso, foram concebidas alternativas para garantir a continuidade da escolarização para os pacientes internados. Uma dessas alternativas foi a implementação do ensino virtual, juntamente com a criação de um caderno de atividades, publicado posteriormente em formato de e-book (ARAÚJO, 2021, p. 34-35).

O distanciamento social imposto pela pandemia afetou profundamente a sociedade em todas as esferas da vida cotidiana. Como resultado, muitas crianças e adolescentes perderam o acesso regular às aulas presenciais, o que teve um impacto significativo nos indicadores educacionais. Araújo (2021) afirma que,

Grandes impactos ocorreram no contexto educacional e por isso grandes mudanças tiveram que acontecer de forma imediata, como adaptações, elaboração de materiais, exploração das tecnologias, de modo a manter os docentes e discentes informados e motivados mesmo num contexto tão complexo (ARAÚJO, 2021, p. 89).

O aumento do uso de tecnologias, dispositivos eletrônicos e internet durante a pandemia trouxe desafios ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que “O educador necessita buscar ferramentas tecnológicas e digitais para atender à necessidade e à curiosidade dos educandos. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo.” (ARAÚJO, 2021, p.89).

Essa experiência pandêmica também destacou a importância de oferecer uma formação específica para profissionais que desejam atuar em ambientes alternativos de aprendizagem, com foco em hospitais, dada a frequente necessidade de atendimento médico especializado para tratamentos de saúde.

Partindo do pressuposto de que as crianças e adolescentes precisam de um acompanhamento qualificado para os atendimentos pedagógicos em hospitais, o projeto de extensão cujo objetivo é de resgatar a escolarização dos pacientes internados por meio da realização de atividades pedagógicas e lúdicas, disponibilizou uma formação para atuação em espaços alternativos de aprendizagem por meio do PROBEX. Essa iniciativa teve origem como projeto de extensão na UFPB, também coordenado pela Prof^a Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues, sob o título “Formação e Treinamento em serviço para atuação Psicopedagógica, em espaços alternativos de aprendizagem voltados a pessoas em situação de adoecimento.”

O objetivo central dessa formação é de oferecer uma capacitação para estudantes das diversas áreas de conhecimento, com o intuito de atuarem pedagogicamente em unidades de saúde, permitindo-lhes desenvolver atividades pedagógicas que tornem a aprendizagem uma experiência lúdica e prazerosa para crianças e adolescentes enfermos. Isso se tornou ainda mais evidente em virtude das transformações ocorridas no cenário educacional durante o período de pandemia, quando o meio digital emergiu como o principal recurso educacional atual. Portanto, a necessidade de uma formação específica nessa área se tornou cada vez mais evidente.

3 PRINCÍPIOS LEGAIS DO ATENDIMENTO HOSPITALAR

A Pedagogia Hospitalar desempenha um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes, indo além das fronteiras tradicionais das salas de aula nas instituições escolares. Ela busca atender às necessidades educacionais desses indivíduos, especialmente quando enfrentam condições médicas que os impedem de frequentar escolas de maneira convencional.

Para assegurar e garantir os direitos humanos, bem como o direito à educação de qualidade, a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 determina que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998).

A Constituição Federal estabelece princípios fundamentais para a oferta de educação no Brasil, de modo que mantenha a qualidade do ensino e responsabilidade compartilhada entre o Estado e a família. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar surge como uma área de atuação educacional que visa garantir o acesso à educação de crianças e adolescentes durante sua permanência em hospitais.

Partindo dessa perspectiva, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentado pela Lei nº 8.069 de 1990, desempenha um papel fundamental para garantir o desenvolvimento integral e a proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes. O ECA é considerado um marco legal significativo no Brasil, uma vez que reconhece a criança e o adolescente como titulares de direitos e garante sua proteção em todas as esferas da vida, incluindo as dimensões da saúde e da educação.

No âmbito da Pedagogia Hospitalar, o ECA assume um local de destaque, uma vez que existem diretrizes específicas para garantir o respeito aos direitos desses indivíduos, mesmo quando confrontados com desafios de saúde. No artigo 53, o Estatuto enfatiza que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1990).

O ECA representa uma base legal sólida que respalda a prática da Pedagogia Hospitalar e reafirma o compromisso do Brasil em promover o desenvolvimento integral e proteger os direitos desses jovens, em conformidade com as normas legais condicionais.

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei nº 9.394 de 1996, delineia diretrizes e princípios que orientam o sistema educacional brasileiro. Além de abordar questões fundamentais relacionadas à educação no país, a LDB ressalta a importância da continuidade da educação para estudantes que enfrentam condições de adoecimento, como internação hospitalar ou tratamento médico.

A LDB garante a oferta de serviços de apoio especializados para atender às necessidades de educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme disposto no artigo 58:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, 1996).

Essa legislação reforça a ideia de que a educação não deve ficar restrita aos espaços formais de ensino, mas deve ser flexível ou suficiente para se adaptar às necessidades individuais das crianças e adolescentes, mesmo em ambientes não convencionais.

Diante desse cenário, a Pedagogia Hospitalar desempenha um papel primordial ao estimular o interesse pelo conhecimento e oferecer oportunidades de escolarização em ambientes que ultrapassam as barreiras da sala de aula tradicional. Isso contribui para garantir o acesso de todos os estudantes à educação, independentemente de suas condições de saúde, promovendo, assim, o princípio da educação inclusiva e o direito à educação para todos.

No Brasil, o reconhecimento legal da Pedagogia Hospitalar foi estabelecido pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) por meio da Resolução nº 41, datada de 13 de outubro de 1995. Esta resolução delineou os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados, destacando, entre outros aspectos,

[...] Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar (CONANDA, 1995, item 9).

Através dessa medida, o CONANDA, confirma e assegura que todos os indivíduos possuem o direito a prosseguir com o ensino escolar, bem como as atividades recreativas no ambiente hospitalar.

Em 11 de setembro de 2001, a Resolução CNE/CEB nº 02/2001 instituiu as "Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica" e reconhece em seu artigo 13 a necessidade da prestação de atendimento educacional para crianças hospitalizadas, bem como o atendimento nas classes hospitalares e o atendimento domiciliar, afirmando que

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

§ 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

§ 2º Nos casos de que trata este Artigo, a certificação de freqüência deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo professor especializado que atende o aluno (CNE, 2001).

A continuidade do processo de aprendizagem durante o período de hospitalização proporciona que o indivíduo continue em pleno desenvolvimento. Essa abordagem contribui para que a criança ou adolescente adquira maior confiança e motivação para seu posterior retorno ao ambiente escolar e à normalidade de sua vida cotidiana.

Em 2002 o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento contendo estratégias e orientações relacionadas à classe hospitalar e ao atendimento pedagógico domiciliar. Esse documento oferece informações valiosas sobre o trabalho da Pedagogia Hospitalar, bem como a realidade do contexto dos cuidados médicos e das experiências vivenciadas por crianças e adolescentes durante seus períodos de hospitalização, retratando alguns fatores negativos que afetam seu estado emocional. Assim,

[...] o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais (BRASIL, 2002, p. 10).

Diante dessa alteração na rotina, é preciso reorganizar o ambiente para permitir que o indivíduo se adapte a todas as mudanças, incluindo a adaptação ao novo modelo de ensino que será implementado. Dado que os mesmos não podem frequentar fisicamente a escola, a classe hospitalar representa uma oportunidade de dar continuidade ao seu aprendizado.

De acordo com esse documento, a classe hospitalar é definida como:

[...] o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental (BRASIL, 2022, p. 13).

A partir dessa definição, fica claro que o atendimento educacional é garantido às crianças e adolescentes, permitindo-lhes continuar seu desenvolvimento escolar e social mesmo em situações de enfermidade. Isso não está apenas em consonância com o princípio do direito à educação consagrado na Constituição de 1988, mas também contribui para o bem-estar cognitivo e emocional desses indivíduos, reduzindo os impactos negativos da hospitalização.

Outro marco relevante na oficialização das classes hospitalares é a Lei nº 13.716, em vigor desde 24 de setembro de 2018, que introduz o artigo 4º-A na Lei nº 9.394 de 1996, conhecida como a LDB. A lei afirma que

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018).

Por meio dos documentos mencionados anteriormente, constata-se que ao longo da trajetória histórica, houve avanços nas regulamentações e legislações relacionadas às crianças e adolescentes que estão em cuidados médicos através da hospitalização ou tratamento domiciliar, e necessitam dar continuidade ao processo de escolarização.

Os respaldos legais ganharam maior destaque a partir da década de 1990 e foram progressivamente ampliados à medida que a necessidade de efetivar a Classe Hospitalar como um serviço especializado e essencial para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem se tornou evidente. Essa mobilização ocorreu tanto no âmbito internacional quanto nacional, confirmando a importância dessa modalidade de ensino na vida das pessoas internadas.

Os documentos legais reforçam o princípio da educação para todos, embora as escolas nem sempre tenham aplicado a Pedagogia do Bom Senso para atender plenamente aos objetivos da lei. Nos anos anteriores, em meados da década de 1920, Célestin Freinet¹ já discutia essas questões em seus estudos, enfatizando a importância da Pedagogia do Bom Senso como

¹Célestin Freinet, nascido em 1896, foi um renomado educador francês e o criador do movimento da escola moderna, trazendo contribuições para a sua teoria Pedagogia do Bom Senso na década de 1920. Sua abordagem educacional enfatizou a criação de um ambiente escolar centrado na criança.

abordagem pedagógica relevante para enfrentar os desafios educacionais em contextos específicos, como a hospitalização.

Nesse contexto, a importância da Pedagogia Hospitalar para a sociedade torna-se evidente, uma vez que "A educação contemporânea não se limita as regras do passado, indo para fora dos espaços escolares" (MARTINS, 2009, p. 1769). O ambiente hospitalar, anteriormente não reconhecido como tal, emerge como uma alternativa essencial para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Através da análise do contexto histórico e das medidas legais implementadas, é possível constatar que atividades pedagógicas nesses ambientes sempre estiveram presentes, porém, a regulamentação e o reconhecimento oficial só ocorreram após anos de prática. Isso foi resultado de um olhar crítico para a Pedagogia e de suas possibilidades de atuação, permitindo que a Pedagogia Hospitalar se consolidasse como uma modalidade de ensino que transcende os limites dos espaços tradicionais da educação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica que incluiu a consulta a uma variedade de fontes, tais como artigos acadêmicos publicados em periódicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, leis atualmente em vigor e publicações relevantes sobre o tema, a fim de fundamentar a elaboração.

Conforme destacado por Marconi e Lakatos (2003), uma pesquisa bibliográfica envolve o cumprimento de oito etapas distintas, todas essenciais para a conclusão do trabalho. Nesse contexto, é fundamental realizar um levantamento bibliográfico abrangente sobre o tema escolhido, explorando fontes como livros, revistas, publicações especializadas, artigos, entre outras. Em suma, esta abordagem visa abranger todo o conhecimento disponível sobre o assunto pesquisado.

Este tipo de pesquisa representa o estágio inicial e desempenha um papel fundamental ao fornecer ao pesquisador um contato prévio com uma literatura já existente sobre um tema específico. Esse processo facilita a análise dos dados e informações contidas, permitindo uma abordagem renovada do conteúdo. Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (p.183).

A abordagem adotada se configurou como uma pesquisa qualitativa, descrita por uma técnica investigativa que ressalta o caráter subjetivo do público-alvo da pesquisa, enfocando os impactos do atendimento educacional em ambientes hospitalares. Para a sua realização, utilizou-se a técnica de fichamento, análise documental e pesquisa bibliográfica.

Stake (2011) reforça que:

Cada uma das divisões da ciência também possui um lado qualitativo em que a experiência pessoal, a intuição e o ceticismo trabalham juntos para ajudar a aperfeiçoar as teorias e os experimentos. *Quantitativa* significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana (STAKE, 2011, p. 21).

Além disso, com o intuito de cumprir um dos objetivos da pesquisa, realizou-se uma extensa revisão das publicações a nível estadual e nacional no período de 5 anos, abrangendo o intervalo de 2018 a 2022. A pesquisa foi criteriosamente selecionada, com foco nas temáticas relacionadas à "Classe Hospitalar" e à "Pedagogia Hospitalar". Para tal seleção, foram utilizados sites de grande renome na área de trabalhos acadêmicos, incluindo o Repositório da UFPB, que possibilitou uma análise detalhada das publicações estaduais, bem como o Portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google Acadêmico.

Para uma análise mais aprofundada acerca dessa etapa, as informações estão detalhadas no Capítulo 5, que aborda os Impactos do Atendimento Educacional em Ambientes Hospitalares. Em particular, o subtópico 5.3, intitulado "Explorando o Impacto do Atendimento Educacional e o Processo de Escolarização: Uma Análise das Publicações Estaduais e Nacionais no Ambiente Hospitalar", fornece uma exploração aprofundada das informações relevantes.

Dessa forma, a conclusão derivada desta pesquisa é o resultado de uma análise minuciosa dos materiais encontrados durante o levantamento bibliográfico, o que contribui para uma compreensão renovada dos tópicos discutidos e promove o desenvolvimento de novos entendimentos no contexto da abordagem apresentada.

Isto posto, a pesquisa conforme os resultados obtidos, se configurou como um trabalho de estudo que apontou para a relevância social do tema e a necessidade de socializar os achados.

5 IMPACTOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR

O atendimento educacional, respaldado pela legislação, tem como objetivo primordial promover a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento individual, considerando a singularidade de cada indivíduo. Quando aplicado no contexto hospitalar, torna-se evidente que o atendimento pedagógico em ambientes não formais causa um impacto significativo, englobando diversos aspectos positivos para o bem-estar dos pacientes.

Quando um indivíduo busca atendimento hospitalar, geralmente está enfrentando fragilidades na sua saúde, acompanhadas por uma complexa gama de emoções. Nesse contexto, a autoestima emerge como um dos sentimentos mais afetados, exercendo um impacto significativo nas suas interações sociais, pois

A autoestima é um poderoso fator de motivação que interfere bastante nas relações com outras pessoas. São as opiniões e os sentimentos que cada um tem por si mesmo, que vai construindo sua consciência de si e a imagem de si próprio. Por outro lado, oferecer à criança espaços onde possa aprender e exercitar suas capacidades com sucesso permite-lhe experimentar atividades que construam sua confiança para elaborar conceitos, desenvolver o pensamento e enfrentar as situações tão adversas como o internamento em um hospital infantil tão carregado de emoções (RODRIGUES, 2012, p.92).

É imprescindível ressaltar que a interligação entre a autoestima e o desenvolvimento de habilidades é um fator fundamental a ser considerado. Essa correlação assume um papel de destaque, visto que pode significativamente influenciar a formulação de intervenções mais eficazes e a adoção de abordagens de cuidados mais abrangentes em contextos de saúde infantil. Tais medidas não apenas podem promover melhorias no estado de saúde, mas também contribuir para a reconstrução da autoestima das crianças atendidas, o que é de suma relevância nesse cenário.

A concepção da classe hospitalar surge com o propósito de garantir a aprendizagem de crianças e adolescentes que enfrentam condições de adoecimento, evoluindo para o aprimoramento de sua cognição. Ao contrário das instituições escolares tradicionais, a classe hospitalar não está sujeita a restrições temporárias para a realização das atividades, pois proporciona um ambiente livre e dinâmico para a execução das propostas educacionais. Isso permite que os educandos não se sintam sob pressão ou isolados durante o processo de aprendizagem. Nesse contexto, Falcão (2020) salienta que:

É importante que a aprendizagem dentro do ambiente hospitalar tenha a intenção de fazer com que o aluno vença suas próprias limitações, que consiga se desafiar, construindo novos conceitos, participando como ser pensante, capacitado e com iniciativas, trazendo assim avanços ao seu desenvolvimento cognitivo (FALCÃO, 2020, p. 38).

Mesmo em um cenário que foge ao padrão da rotina habitual, é crucial que a aprendizagem seja conduzida de maneira intencional, a fim de proporcionar ao aluno uma sensação de confiança. Isso permitirá que ele retorne ao ambiente escolar após o período de afastamento com suas limitações superadas e suas habilidades sociais e cognitivas aprimoradas.

Para muitas crianças e adolescentes, o hospital é um local de aversão, no qual a percepção predominante é que o sofrimento está acima dos cuidados. Por isso, é necessário incentivar o resgate da autoestima, capacitando-os a enfrentar a nova rotina e tornando as adaptações diárias benéficas para sua recuperação, prevenindo assim traumas futuros (FALCÃO, 2020, p. 31).

A continuidade da educação no espaço hospitalar assegura que crianças e adolescentes não interrompam o ano letivo, evitando prejuízos quando retornam à escola. Isso contribui para a redução dos índices de evasão e facilita a reintegração após o período de alta, determinado pelo médico e/ou responsável da equipe de saúde.

Os índices de evasão escolar tendem a ser mais elevados quando o indivíduo enfrenta um período prolongado de afastamento para receber os necessários cuidados de saúde. Essa situação ocorre devido à desmotivação emocional que muitas vezes leva à perda de perspectiva acadêmica, bem como ao impacto nas perspectivas profissionais futuras. Nesse contexto, o atendimento pedagógico hospitalar emerge como um dos benefícios mais cruciais na prevenção do abandono escolar, uma vez que ajuda a minimizar o atraso nos estudos e o possível abandono devido ao impacto negativo que o distanciamento escolar pode causar.

Nessa ocasião, é fundamental enfatizar que a classe hospitalar não representa meramente uma opção de entretenimento para os pacientes hospitalizados, mas “[...] busca dar continuidade no processo de escolarização, proporcionar o desenvolvimento cognitivo e cuidar da autoestima desses alunos/pacientes.” (ARAÚJO, 2021, p. 62). Essa abordagem se justifica por manter a educação ativa, mesmo dentro do ambiente hospitalar, pois com isso é possível diminuir os impactos negativos causados pelo afastamento escolar devido à hospitalização. Assim, garante não apenas para a recuperação física e educacional do indivíduo, mas também para a melhora do estado de saúde durante o período de internação.

5.1 O trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar

A pedagogia é o campo de estudo que se concentra no processo de ensino e aprendizagem, com o intuito de promover o desenvolvimento integral dos indivíduos. Nessa perspectiva, a Pedagogia Hospitalar fornece apoio educacional aos pacientes hospitalizados, assegurando a continuidade da aprendizagem mesmo diante dos desafios.

O período de adoecimento pode acarretar uma série de mudanças na vida das crianças e adolescentes, incluindo o impacto nas atividades escolares e, em alguns casos, o afastamento devido à internação hospitalar. Para evitar a interrupção do ano escolar, o atendimento nas classes hospitalares assume a função de continuar o processo de aprendizagem, tornando o trabalho do Pedagogo nesse ambiente para materialização deste objetivo.

Conforme o documento Classe Hospitalar, o trabalho do profissional é imprescindível e afirma que:

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de freqüentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (BRASIL, 2002, p.22).

Como a hospitalização deixa o paciente em um estado de fragilidade, fazendo-o passar a maior parte do tempo em tratamento, a intervenção pedagógica faz toda diferença no espaço hospitalar, pois proporciona à criança e ao adolescente um ambiente onde eles possam se sentir confortáveis e seguros, preparando-os para um retorno bem sucedido à escola. De acordo com Araújo (2021), “[...] é delicado esse processo de hospitalização e os efeitos que essa experiência pode trazer na vida das crianças e adolescentes. Um processo doloroso que os distanciam de suas raízes, de seu local identitário, de suas amizades e familiares.” (ARAÚJO, 2021, p. 68).

Com isso, torna-se evidente a complexidade do período de hospitalização para o indivíduo, pois ele não apenas enfrenta uma experiência dolorosa, mas também o afastamento de sua rotina e das pessoas do seu convívio, o que causa efeitos negativos em sua saúde emocional e vida social. É nesse contexto que a intervenção pedagógica no ambiente hospitalar desempenha um papel fundamental, pois não se limita somente às questões escolares, como

também auxilia o estado emocional do paciente, possibilitando a continuidade da aprendizagem e bem-estar.

Para além da melhoria dos aspectos emocionais, o desenvolvimento de atividades específicas adaptadas ao ano escolar de cada paciente e a prática de abordagens lúdicas são elementos essenciais para promover a evolução educativa. Dado que o ambiente hospitalar frequentemente é associado a sofrimento, é comum que as crianças e os adolescentes desenvolvam receio em relação ao local, associando-o a momentos dolorosos. Portanto, é fundamental compreender a realidade desses pacientes para ajustar adequadamente os métodos de ensino e planejar atividades que se adequem à situação e ao ambiente (FALCÃO, 2020, p. 38).

Diante disso, o contratempo encontrado pelo professor dentro desse espaço é de selecionar atividades educativas que possam ser capazes de despertar o interesse pelo conhecimento, considerando o contexto da hospitalização. Freinet (2004), em sua obra “Pedagogia do Bom Senso”, destaca que os educadores precisam estimular nas crianças o desejo de aprender, enfatizando que o centro da educação não está apenas no conteúdo a ser ensinado, mas sim em criar um ambiente que incentive o desejo e a sede pelo saber. Ele ilustra essa ideia ao afirmar que “Não se obriga o cavalo que não está com sede a beber” (FREINET, 2004, p. 19).

Nesse contexto, quando uma criança é obrigada a realizar atividades de aprendizagem, é possível que emoções negativas surjam, resultando em bloqueio e aversão. O esforço do educador muitas vezes se encerra sem significado, uma vez que a criança não demonstra interesse pelo conteúdo apresentado, mesmo quando são empregados métodos para melhorar a concentração, de nada adianta quando não possui sede de conhecimento (FREINET, 2004).

É importante reconhecer que, no ambiente hospitalar, o paciente já está em uma situação fora do comum e frequentemente experimenta sentimentos de medo, angústia e apreensão em relação ao seu estado de saúde. Diante desse cenário, é crucial promover o interesse pelo conhecimento como um meio de tornar a aprendizagem mais eficaz.

Freinet (2004, p. 19) reforça que “Provocar a sede, mesmo que por meios indiretos. Restabelecer os circuitos. Suscitar um apelo interior para o alimento desejado [...]” pode estimular o desejo de aprender e cultivar uma afinidade pelo conteúdo apresentado. Assim, a aprendizagem pode passar a ser percebida como uma fonte de satisfação para o paciente.

O papel do professor que atua na área hospitalar ultrapassa a mera transmissão de conhecimento; ele também está encarregado das dimensões sócio-afetivas e emocionais do paciente. Segundo Martins (2009),

[...] o pedagogo deverá trabalhar em conjunto com a criança hospitalizada, com sua família, professores da escola de onde veio e com os colegas de turma para que essa criança ao retornar a sala de aula e aos seus familiares, não se sinta rejeitada, isolada, com a auto-estima baixa, tendo condições de prosseguir com o conteúdo daquele momento e certa de que sua volta ao meio social, ao espaço escolar foi bem aceita e sem rupturas abruptas [...] (MARTINS, 2009, p. 1780-1781).

A responsabilidade do docente nos hospitais vai além de repassar conteúdos previamente abordados em instituições de ensino antes do período de afastamento. É preciso considerar o estado emocional da criança ou adolescente diante da situação para que o desenvolvimento das atividades seja eficaz. Além dos conhecimentos escolares, os aspectos emocionais desempenham um papel significativo e não devem ser negligenciados pelo profissional.

Com a intenção de minimizar os momentos de sofrimento durante o tratamento hospitalar, é essencial que o educador adote uma abordagem diferenciada e sensível, especialmente considerando que o educando se encontra em uma fase crucial de seu desenvolvimento.

A troca de conhecimentos desempenha um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é crucial para o pedagogo compreender as especificidades individuais de cada aluno, estabelecendo uma relação de confiança e respeito pelas limitações. Isso é essencial para que os educandos se sintam motivados e confiantes ao receber a intervenção pedagógica.

O educador desempenha uma missão que vai além do trabalho pedagógico. Sua responsabilidade envolve o desenvolvimento de estratégias eficazes para a aprendizagem dos educandos, com o propósito de contribuir para a melhoria de seu estado de saúde e proporcionar uma pausa na rotina hospitalar. Essa abordagem também pode ter impactos positivos na saúde dos pais e/ou responsáveis (ARAÚJO, 2021, p. 48).

Além de considerar as particularidades e emoções individuais de cada criança e adolescente, é fundamental reconhecer os laços familiares, tendo em vista que a família representa o primeiro grupo social ao qual o indivíduo pertence e onde ele aprende as regras fundamentais de convívio social (RODRIGUES, 2012, p. 77).

O período de internação é doloroso e provoca alterações na rotina não apenas do paciente, mas também de sua família, incluindo aqueles que são responsáveis pelos cuidados diretos e cotidianos. Dado que a criança ou adolescente requer cuidados médicos e está

fragilizado pela situação, a rede de apoio familiar emerge com o objetivo de oferecer assistência nesse momento, embora também possa apresentar desafios.

Existem várias dificuldades enfrentadas pelos familiares no momento da internação das crianças/adolescentes que modificam os papéis e as rotinas de cada membro. Já que, muitas vezes, a atenção recai ao doente e, geralmente, a mãe ou um único parente assume todas as atribuições do cuidado hospitalar [...]” (FALCÃO, 2020, p. 23).

No cenário atual, profissionais da educação têm ampliado sua atuação nos ambientes hospitalares, atendendo à preocupação das famílias em manter a continuidade da educação de suas crianças, evitando interrupções no ano letivo, o que evidencia a estreita relação entre família, pedagogos hospitalares e a equipe de saúde do hospital.

Nesse contexto, a formação inicial e continuada do pedagogo serve como garantia para a qualidade de seu trabalho. É indispensável que esses profissionais recebam uma formação especializada que os habilite a direcionar seus conhecimentos pedagógicos para ambientes de aprendizagem alternativos, a fim de garantir o acesso à educação para todas as crianças e adolescentes, especialmente aqueles que enfrentam doenças e estão em situação de adoecimento.

Em relação a formação do docente, Araújo (2021) ressalta que “[...] o profissional da classe hospitalar poderia ser mais requisitado nas instituições hospitalares, todavia existe uma grande probabilidade de expansão desse campo de atuação.” (p.53). Esse cenário indica um potencial significativo de expansão desse campo de atuação, refletindo o crescente reconhecimento da importância de incluir a educação nos ambientes hospitalares. Essa percepção é impulsionada pelos resultados positivos que a educação pode oferecer na vida de crianças e adolescentes hospitalizados.

A abordagem da Pedagogia Hospitalar se diferencia dos modelos pedagógicos tradicionais das instituições de ensino, o que implica uma visão diferenciada do papel do docente. Essa diferenciação abre oportunidades para o desenvolvimento de novas competências por parte desses profissionais, que podem contribuir para uma atuação mais eficaz e o aprimoramento das habilidades já existentes.

Atualmente, observa-se uma mobilização inicial da educação em relação a esse novo espaço, embora sua atuação ainda seja limitada. Apesar das leis que garantem a presença de pedagogos nesses contextos, as instituições de saúde frequentemente não oferecem vagas para profissionais de pedagogia, mesmo diante de um elevado número de crianças e adolescentes submetidos a internações.

De acordo com os relatos de Araújo (2021):

As expectativas para esses profissionais são muito sutis, existe pouca oferta de cursos de especialização na área, no currículo de graduação em Pedagogia e licenciaturas geralmente não é contemplado esse modelo de educação na modalidade da educação especial. E as instituições de saúde geralmente não inserem em seu quadro de colaboradores o pedagogo hospitalar, mesmo com um número considerável de crianças e adolescentes que passam por longos períodos de internação e/ou tratamento domiciliar (ARAÚJO, 2021, p. 52).

Assim como em qualquer profissão, alguns obstáculos são encontrados para que o pedagogo hospitalar possa atuar de forma efetiva. Um desses desafios notáveis é a escassez de programas de especialização e treinamento dedicados a essa área. A formação de profissionais altamente qualificados possui um papel importante para assegurar a qualidade do atendimento educacional oferecido em ambientes hospitalares.

Nesse sentido, para atuar na classe hospitalar é preciso possuir conhecimentos além do que a Pedagogia dita, com o propósito de obter teorias que possam colaborar para o desenvolvimento nesse espaço pedagógico de saúde e evitar costumes da Pedagogia tradicional. À vista disso, Freinet (2004) aponta que a geração atual é frequentemente incentivada a copiar e reproduzir as ideias de supostos superiores, caracterizando-a como a "geração de copistas-copiadores". Essa dinâmica perpetua um ciclo que remonta à antiguidade, no qual os costumes da época eram predominantes.

O comprometimento teórico do docente que atua em hospitais envolve a adoção de abordagens teóricas que possam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes enfermos. Este compromisso implica em utilizar os recursos disponíveis no ambiente hospitalar para facilitar o processo educacional. Nas Classes Hospitalares, o papel do professor não se limita à mera reprodução de conhecimentos, mas abrange a compreensão das necessidades individuais de cada aluno, adaptando as atividades de acordo com seu nível de escolarização e estado de saúde.

Nessa perspectiva, Souza (2016) destaca que:

[...] Um processo de docência pedagógica e educacional que sai das salas de aula das escolas e adentra o ambiente dos hospitais precisando se adequar à realidade de dor e sofrimento presente de maneira preponderante nesse ambiente, mas que enquanto docência não pode desconsiderar que estamos tratando de alunos, dessa forma, envoltos em necessidades, como também em potencialidades que precisam de atenção e desenvolvimento (SOUZA, 2016, p. 66).

Para que o professor alcance resultados no desenvolvimento de atividades pedagógicas de escolarização em ambientes hospitalares, é preciso compreender a subjetividade de cada estudante, considerando tanto seus aspectos cognitivos quanto emocionais. Nesse contexto, incentivar o interesse pelo conhecimento e promover a interação tornam-se elementos fundamentais. Embora não exista um método específico, diversas estratégias podem ser empregadas para apoiar o período de ausência nas escolas.

Assim, torna-se evidente que a preparação do docente desempenha um papel de extrema importância na transformação da realidade do paciente hospitalizado. Nesse cenário, a Pedagogia Hospitalar emerge como uma modalidade de ensino de significativa relevância, uma vez que tem como propósito estimular o interesse pelo conhecimento e proporcionar oportunidades de aprendizado em ambientes que extrapolam os limites convencionais da sala de aula, assegurando, desse modo, o acesso à educação para todos os indivíduos envolvidos.

5.2 Processo de escolarização das crianças e adolescentes hospitalizados

A escolarização é um dos principais objetivos da classe hospitalar, pois permite o acesso à educação, um dos direitos fundamentais inalienáveis de todo ser humano. Esse processo deve ser contínuo e adaptado para atender as especificidades de cada indivíduo.

Mesmo diante da impossibilidade de frequentar as escolas convencionais, é essencial que esses pacientes estejam oficialmente matriculados e prossigam com seu processo de aprendizagem na classe hospitalar. Tal prerrogativa se baseia no direito inalienável a essa oferta e na garantia da continuidade da educação em ambientes alternativos de aprendizagem, especialmente no contexto hospitalar.

Vasconcelos (2000) salienta que "O fato de estar internado por doença grave não exclui o sujeito do ambiente social, nem o priva de sua cidadania." Isso ressalta a clara necessidade de manter a integração social e a continuidade da educação, mesmo durante o período de hospitalização, uma vez que esse contexto não impossibilita a criança ou o adolescente de interromper o seu processo educacional.

No espaço hospitalar, a rotina da criança, da família e do ambiente social passa por uma significativa desestruturação (FALCÃO, 2020, p. 44). Com a completa modificação da rotina devido às necessidades de cuidados de saúde e internação, é imprescindível uma análise abrangente do cenário para o planejamento de atividades que possam enriquecer o processo educativo, contemplando diversas áreas de conhecimento e respeitando o ritmo individual do educando.

É fundamental evitar conceber o educando como um mero receptor passivo do conhecimento transmitido pelo professor. Em vez disso, é necessário encorajá-los a pensar criticamente e refletir sobre suas próprias práticas. Nesse contexto, conforme Freire (1987) destaca, a educação não deve se assemelhar a educação bancária como um processo de depósito de "conhecimento" por parte daqueles que se consideram detentores do saber para aqueles que são percebidos como ignorantes. Essa abordagem não deve encontrar espaço nem nas escolas tradicionais, nem na classe hospitalar.

A atuação pedagógica hospitalar não se baseia em um método único e universal, uma vez que o pedagogo precisa considerar diversos fatores cruciais para essa avaliação. Esses fatores incluem a idade do paciente, sua série escolar, os conteúdos que estão sendo abordados em sala de aula, bem como seu estado de saúde e outras condições médicas relevantes. Com base nessas informações, pode-se desenvolver um planejamento educacional que leve em conta essas particularidades.

Um dos papéis do docente durante esse processo é

[...] atentar para um planejamento estruturado, flexível e que atenda a necessidade do aluno/paciente, buscando um ambiente acolhedor, um espaço pedagógico lúdico e que as crianças e adolescentes se sintam emocionalmente, fisicamente e mentalmente acolhidos (ARAÚJO, 2021, p.49).

A utilização de recursos variados colabora para a efetivação da aprendizagem, incluindo jogos lúdicos, tecnologia assistiva, materiais didáticos dinâmicos, entre outros. Esses recursos atuam como mediadores que auxiliam o pedagogo hospitalar a alcançar os objetivos educacionais. Portanto, o planejamento educacional deve ser adaptado à situação e ao ambiente específico em que a criança ou adolescente se encontra, garantindo uma abordagem educacional eficaz e personalizada.

A ludicidade pode ser utilizada como aliada e é essencial estar no planejamento das atividades propostas dentro do ambiente hospitalar. Motivar as crianças e adolescentes por meio de jogos e brincadeiras é de suma importância, pois

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens (KISHIMOTO, 2010).

A implementação de atividades lúdicas pode ser ofertada em qualquer nível de ensino e desempenham um papel fundamental no campo da educação. Essas atividades proporcionam uma abordagem de aprendizado dinâmica, promovendo interações sociais, o desenvolvimento de habilidades, a resolução de problemas, o estímulo à motivação para aprender e, de maneira significativa, contribuem para o aumento da autoestima e confiança dos educandos.

Quando empregados de maneira intencional, os jogos lúdicos despertam o interesse pelo aprendizado, favorecendo o desenvolvimento das habilidades inerentes ao ser humano, especialmente durante as fases cruciais de aprendizagem da infância e adolescência. Kishimoto (2017) respalda essa ideia ao afirmar que:

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a sua aprendizagem e o desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, p.36).

No cenário das classes hospitalares, o uso do lúdico vai além de sua aplicação tradicional, pois possui a capacidade de transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor. Isso resulta em diversos benefícios, como a redução do estresse, a normalização da rotina das crianças e adolescentes, a promoção da inclusão, a celebração da diversidade e a distração que, por sua vez, contribui para o alívio das dores e desconfortos associados à hospitalização.

Rodrigues (2012) confirma essa informação quando diz que “Brincadeiras, atenção e carinho fazem parte das atividades otimizadoras adotadas pelos professores das classes hospitalares para auxiliar os alunos-pacientes a recuperarem a saúde e a autoestima.” (p.93). Dessa forma, podemos definir o lúdico como uma ferramenta educacional e terapêutica de grande relevância, capaz de oferecer suporte tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto no bem-estar emocional e físico das crianças e adolescentes hospitalizados (RODRIGUES, 2012, p. 100).

A partir dessas considerações, torna-se evidente o impacto significativo que um planejamento educacional estruturado, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente, pode exercer na melhoria do estado de saúde, abrangendo tanto o aspecto físico quanto o mental. Essa abordagem ressalta o compromisso com a inclusão educacional e o bem-estar integral dos educandos, reconhecendo a educação como um fator determinante em seu processo de recuperação e desenvolvimento pessoal.

As atividades educacionais nesse contexto não se limitam apenas a fortalecer o aspecto cognitivo, mas também desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional dos pacientes, motivando-os a adquirir conhecimentos. Isso, por sua vez, contribui para a redução do estresse e dos sentimentos negativos frequentemente associados à hospitalização. Esses fatores contribuem para a manutenção da autoestima, permitindo que os pacientes se sintam bem consigo mesmos, capazes de enfrentar os desafios propostos e cultivar pensamentos positivos em relação a si e aos outros, o que, por sua vez, favorece o processo de recuperação da saúde (ARAÚJO, 2021, p. 64).

Diante dessas reflexões, torna-se evidente que a autoestima é uma base para o desenvolvimento do indivíduo, contribuindo para o sucesso escolar e continuidade do processo de aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se que:

A educação e a saúde deverão andar de mãos dadas, buscando soluções qualitativas para o aprendizado de crianças e jovens hospitalizados. Ao receber o conhecimento por meio da educação, terão forças para reagir ao tratamento, renovando seu fôlego e recompondo sua saúde (MARTINS, 2009, p. 1775).

A fim de realizar as atividades educacionais planejadas, o pedagogo hospitalar depende de uma colaboração efetiva com a equipe médica, de enfermagem e demais profissionais envolvidos no cuidado do paciente durante a internação. Essa colaboração visa estabelecer horários e ajustes na rotina que harmonizem as atividades educacionais com os procedimentos médicos necessários. Essa cooperação é de importância primordial, pois contribui significativamente para alcançar o objetivo de restaurar a saúde do paciente e permitir sua reintegração à sociedade, minimizando os impactos em todas as áreas.

Sendo assim, a efetivação do processo de escolarização requer, portanto, a colaboração de todos os envolvidos, com destaque para a necessidade de apoio e cumprimento das legislações pertinentes à Pedagogia Hospitalar por parte das instâncias superiores. É por meio dessas medidas que se pode assegurar a oferta de educação de qualidade a crianças e adolescentes hospitalizados.

Pensa-se que a educação é uma etapa fundamental na trajetória de cada indivíduo e não deve haver interrupção desse processo a fim de promover um desenvolvimento educacional contínuo. Como a hospitalização é uma fase atípica na vida das crianças e adolescentes, muitas vezes sem um período definido, os profissionais devem utilizar metodologias que possam corroborar para a efetividade da aprendizagem. Nesse sentido, a abordagem lúdica se destaca como uma alternativa que deve ser explorada para facilitar a continuidade da escolarização.

5.3 Explorando o Impacto do Atendimento Educacional e o Processo de Escolarização: Uma Análise das Publicações Estaduais e Nacionais no Ambiente Hospitalar

Ao longo dos anos, tornou-se evidente a necessidade de reconhecer a Pedagogia Hospitalar como uma modalidade de ensino para atender ao público específico de crianças e adolescentes em situação de adoecimento, que requerem cuidados médicos. Devido aos períodos prolongados de ausência das salas de aula nas escolas causadas por doenças, a Classe Hospitalar surge com o intuito de suprir essa demanda educacional, garantindo a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

No contexto histórico, identifica-se que, internacionalmente, as discussões sobre essa área de ensino tiveram início em 1935, enquanto as primeiras classes hospitalares no âmbito nacional datam aproximadamente de 1950. Além disso, as legislações específicas para essa área surgiram a partir da década de 90. Apesar da existência de documentos que respaldam e garantem o ensino em classes hospitalares nos dias atuais, essa modalidade de ensino ainda permanece desconhecida para grande parte da população.

Nessa perspectiva, conforme observado por Saldanha e Simões (2013),

[...] apesar do aumento do quantitativo de classes hospitalares por todo o país os avanços ainda são tênues quando verificamos que o direito a educação para crianças hospitalizadas ainda se encontra à margem das políticas públicas voltadas para a regularização desse atendimento (SALDANHA e SIMÕES, 2013, p. 456).

A partir dessas questões, tornou-se necessário verificar as publicações relacionadas à temática da Pedagogia Hospitalar, dada a visibilidade crescente, mesmo que de forma minuciosa, dessa área de ensino com uma trajetória que percorre na historicidade desde os anos 1950.

Com o intuito de realizar um levantamento e embasar as revisões de literatura, foram utilizados sites que facilitam o processo de consulta em âmbito estadual e nacional. Esses sites incluem o Repositório da UFPB, utilizado para a análise da base de dados da Universidade, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google Acadêmico.

Em todas as situações, foi aplicado um filtro temporal específico, abrangendo o período de 5 anos, limitando-se de 2018 a 2022, e buscou-se várias produções acadêmicas, como artigos, monografias, dissertações e teses, relacionadas à classe hospitalar e à pedagogia hospitalar.

Como resultado, no total foram identificadas 48 publicações que atenderam aos critérios mencionados acima e aos descritos a seguir.

Ao conduzir uma análise em âmbito estadual no Repositório da UFPB, durante o período de 2018 a 2022, identificou-se, inicialmente, um total de 248 publicações. Após a aplicação rigorosa dos critérios de seleção, foram selecionadas 11 dessas publicações para integrar a pesquisa. É importante destacar que, no contexto institucional, especialmente nas Ciências Humanas, observou-se um crescente destaque para esse tema nos cursos de graduação do Centro de Educação da UFPB. Esse destaque contribui significativamente para o fortalecimento de uma base sólida destinada aos estudos de pós-graduação futuros e para a ampliação da visibilidade acadêmica da área.

Com o propósito de ampliar a análise em escala nacional, foram selecionadas bases de dados virtuais, pois disponibilizam um vasto acervo científico disponível para pesquisas em todo o país. Dentre essas fontes, destacam-se o Portal de Periódicos da CAPES e o Google Acadêmico.

No que tange ao Periódico da CAPES, foram identificados 754 resultados, sendo 22 publicações após a aplicação de filtros de período e título. A pesquisa concentrou-se especificamente na temática "Classe Hospitalar", abrangendo a pedagogia hospitalar no período de 2018 a 2022. Como critérios de exclusão, não foram consideradas publicações que abordavam o câncer infantil e relatos de profissionais de saúde que atuam em hospitais. Isso se deu pelo enfoque do estudo em crianças e adolescentes, independentemente de sua condição física. O estudo foi direcionado principalmente para Pedagogos e Psicopedagogos que desempenham suas funções em brinquedotecas hospitalares.

Seguindo a mesma linha de pensamento, o levantamento inicial realizado no Google Acadêmico revelou um total de 4.320 publicações relacionadas à temática de hospitais e classes em geral, abrangendo diversas áreas de conhecimento. Entretanto, após a aplicação de um filtro para o período específico estabelecido, restringindo a pesquisa a páginas em português e artigos de revisão, os resultados puderam ser refinados para 34 documentos relevantes. Dessas publicações, apenas 15 estavam diretamente associadas à classe hospitalar e ao ensino oferecido nesse contexto, enquanto as demais se referiam a pesquisas direcionadas a outras áreas de conhecimento presentes na equipe hospitalar, como enfermeiros e terapeutas ocupacionais.

Além desses dados, é relevante destacar que a Editora WAK foi estabelecida com um propósito nobre: promover a disseminação da educação. Sua linha editorial é dedicada à publicação de livros que desempenham um papel fundamental na atualização e aprimoramento do trabalho dos educadores. Ao longo de sua trajetória, a Editora WAK tem se dedicado a

abordar questões contemporâneas que desfrutam de grande destaque no cenário atual. Dentre as diversas áreas que são abordadas, destaca-se a sua contribuição para a pedagogia hospitalar, na qual construiu um vasto acervo de obras, tornando-se uma das principais referências nesse campo.

Desse modo, os resultados obtidos das pesquisas nos sites mencionados anteriormente, que resultaram na identificação de 48 publicações relacionadas à classe hospitalar e ao ensino ofertado nesse contexto, revestem-se de elevada importância, uma vez que traz benefícios para o campo da Pedagogia Hospitalar. Esse conjunto de pesquisas científicas oferece contribuições valiosas, auxiliando na melhoria das práticas de ensino em ambientes hospitalares.

Dessa forma, reforçamos que o direito das crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento domiciliar tem sido um tema pouco abordado e conhecido pela sociedade em geral. Assim como também pouco contemplado em publicações e na efetivação de políticas públicas educacionais. E, mesmo sendo um direito contemplado em leis, na prática deixa muito a desejar, pois não há interesse dos governos neoliberais em promover a educação desse público-alvo (ARAÚJO, 2021, p. 33).

Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo de pesquisas nessa área, o que representa um desenvolvimento positivo, pois fornece visibilidade a essa temática pouco explorada e pouco conhecida. A análise dos dados revela que o número de publicações tem crescido a cada ano, e a discussão sobre a temática dissemina por todas as áreas educacionais, aumentando o foco nas crianças e adolescentes que se encontram em situação de adoecimento nos hospitais.

Além disso, para os profissionais de saúde e educadores que desempenham suas funções em contextos hospitalares, esses resultados fornecem informações cruciais sobre abordagens de ensino e práticas que podem ser aplicadas nesse ambiente. Essa informação é de especial relevância, uma vez que os especialistas concentram-se em uma atenção cuidadosa e personalizada. As pesquisas direcionadas podem servir como orientações fundamentais para a adaptação das práticas pedagógicas de acordo com as necessidades individuais de cada paciente.

Verificou-se, portanto, que o levantamento realizado, com os devidos filtros para delimitar as pesquisas, serve de base não apenas para o direcionar a execução das atividades destinadas aos educandos internos, como também contém informações imprescindíveis para orientar como agir e adaptar as práticas para cada indivíduo.

5.4 Levantamento das Publicações Estaduais e Nacionais sobre Atendimento Educacional no Ambiente Hospitalar

Quadro 1 – Publicações Estaduais e Nacionais de 2018 a 2022

Ano	Referência	Título	Tipo	Base de dados
2022	RAMOS, Danielly Pereira. Classes hospitalares: entre reflexões e propostas. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.	Classes hospitalares: entre reflexões e propostas	Trabalho de Conclusão de Curso	Repositório da UFPB
2022	BARONE, Beatriz Vieira; GONÇALVES, Adriana Garcia. Práticas pedagógicas de professores/as de classes hospitalares na representação social do hospital para estudantes hospitalizados/as. Revista Educação Especial, 2022, v.35, p. 1-18. ISSN: 1984-686X. DOI: 10.5902/1984686X67989	Práticas pedagógicas de professores/as de classes hospitalares na representação social do hospital para estudantes hospitalizados/as	Artigo em revista	Periódico CAPES
2022	ALMEIDA, Paola Beatriz Frota. Pedagogia hospitalar no Brasil: revisão integrativa da produção do conhecimento no Estado de Roraima frente ao cenário nacional do período de 2011 até 2020. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.	Pedagogia hospitalar no Brasil: revisão integrativa da produção do conhecimento no Estado de Roraima frente ao cenário nacional no período de 2011 até 2020	Dissertação de Mestrado	Google Acadêmico
2022	FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; MEDEIROS, Jucélia Linhares Granemann de; ORRICO, Helio Ferreira. O estado da arte das políticas de atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar no Brasil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, ISSN-e 1982-5587, Vol. 17, Nº Extra 2, p. 1049-1070, 2022. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8583269 . Acesso em: 21 set. 2023.	O estado da arte das políticas de atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar no Brasil	Artigo em revista	Google Acadêmico
2022	CARVALHO, Nara Albuquerque de; MATTOS, Samuel Miranda; SILVA, Ana Valeska Siebra e. ATENDIMENTOS PEDAGÓGICOS EM CLASSES HOSPITALARES PARA CRIANÇAS DURANTE AS INTERNAÇÕES PROLONGADAS: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 3(12), e3122298. https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2298 .	ATENDIMENTOS PEDAGÓGICOS EM CLASSES HOSPITALARES PARA CRIANÇAS DURANTE AS INTERNAÇÕES PROLONGADAS: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO	Artigo em revista	Google Acadêmico
2022	BRITO, M. M. de, & Montrone, AIDA V. G. (2022). Práxis Lúdica no Atendimento Educacional Hospitalar: Revisão de Literatura de Teses e Dissertações. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 25(3), 271–291, 2022. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.41692	Práxis Lúdica no Atendimento Educacional Hospitalar	Artigo em revista	Google Acadêmico

2021	OLIVEIRA, Thânia Possebon de. Intervenções da terapia ocupacional no papel ocupacional de estudante de crianças e adolescentes hospitalizados: uma revisão de escopo. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	Intervenções da terapia ocupacional no papel ocupacional de estudante de crianças e adolescentes hospitalizados: uma revisão de escopo	Trabalho de Conclusão de Curso	Google Acadêmico
2021	FILHO, Aroldo Vieira de Moraes; SERBETO, Ana Lara Viégas; MUNIZ, Leliane Viégas. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: REVISÃO DA LITERATURA. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, v.7, n.1, jan-dez, p. 226-235, 2021.	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: REVISÃO DA LITERATURA	Artigo em revista	Google Acadêmico
2021	PINEL, H.; BRAGIO, J.; SOBROZA, M. C. Ser professor da educação especial: experiência narrada e vivida (no hospital e) na classe hospitalar. ISSN 1982-7199/DOI: 10.14244/198271993395[Revista Eletrônica de Educação, v. 15, e3395002, 2021.	Ser professor da educação especial: experiência narrada e vivida (no hospital e) na classe hospitalar	Artigo em revista	Periódico CAPES
2021	FIGUEIREDO, Karine de Alcântara; VALENTE, Tânia Cristina de Oliveira. Experiências de implantação de classe hospitalar no Brasil. ISSN: 1981-4127. DOI: 10.24979/ambiente.v1i1.971. Ambiente (Boa Vista), v.1, 2021.	Experiências de implantação de classe hospitalar no Brasil	Artigo	Periódico CAPES
2021	LIMA, Renata Souza de; PRADO, Edna Cristina do. Classes Hospitalares Na Região Nordeste Do Brasil: Um Direito Constitucional. Revista Diversitas, v. 6, p. 1363-383, 2021. ISSN: 2525-5215. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v6i1-1657.	Classes hospitalares na Região Nordeste do Brasil: um direito constitucional	Artigo em revista	Periódico CAPES
2021	FIGUEIREDO, Karine de Alcântara; VALENTE, Tânia Cristina De Oliveira. Experiências De Implantação De Classe Hospitalar No Brasil. ISSN: 1981-4127. DOI: 10.24979/ambiente.v1i1.971. Ambiente (Boa Vista), p. 76-89, 2021.	Experiências de implantação de classe hospitalar no Brasil: Impasses e possibilidades	Artigo	Periódico CAPES
2021	TARQUINO, Maria Louiza. O campo profissional da pedagogia e a classe hospitalar. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.	O campo profissional da pedagogia e a classe hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso	Repositório da UFPB
2021	ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de. ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM ESTUDO NA PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY. 2021. 177f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.	Estratégias educacionais no ambiente hospitalar: um estudo na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley	Dissertação de Mestrado	Repositório da UFPB
2020	FALCÃO, Aline Freire. CLASSE HOSPITALAR NA PEDIATRIA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR. 2020. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.	Classe hospitalar na pediatria: contribuições de uma ação interdisciplinar	Dissertação de Mestrado	Repositório da UFPB
2020	CAVALCANTI, Julyanna Rossany Silva de Oliveira. Um olhar sobre a trajetória da formação do pedagogo: os processos de ensino para sua atuação em espaços não escolares. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.	Um olhar sobre a trajetória da formação do pedagogo: os processos de ensino para sua atuação em espaços não escolares	Trabalho de Conclusão de Curso	Repositório da UFPB
2020	OLIVEIRA, Roberta Ceres Medeiros. Formação docente especializada em classe hospitalar:	Formação docente especializada em	Artigo em revista	Periódico CAPES

	experiências de empatia pedagógica. Revista @mbienteeducação, v. 13, n. 3, p. 43-59, 2020. ISSN: 1982-8632. DOI: 10.26843/v13.n3.2020.985.p43-59.	classe hospitalar: experiências de empatia pedagógica		
2020	MONTANHA, H. S. da F.; REGINA BROSTOLIN, M. A classe hospitalar na voz de crianças a partir de suas vivências educacionais. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 5, n. 15, p. 1105-1120, 2020.	A classe hospitalar na voz de crianças a partir de suas vivências educacionais	Artigo em revista	Periódico CAPES
2020	COSTA, J. M.; ROLIM, C. L. A. Classe hospitalar: atendimento educacional à criança em tratamento de saúde. Educação & Formação, v. 5, n. 3, 2020. ISSN: 2448-3583.	Classe hospitalar: atendimento educacional à criança em tratamento de saúde	Artigo em revista	Periódico CAPES
2020	MIGUEZ, B. P.; TRUGILHO, S. M.; PINEL, H.; NASCIMENTO, S. R. da C. Classe hospitalar e o direito à educação da criança hospitalizada. Serviço Social & Saúde, v. 19, p. e020002, 2020. ISSN: 2446-5992. DOI: 10.20396/sss.v19i0.8661055.	Classe hospitalar e o direito à educação da criança hospitalizada	Artigo em revista	Periódico CAPES
2020	PAMPLONA, Danielle Anne et al. Direitos fundamentais, garantias constitucionais e políticas públicas de educação: classes hospitalares como políticas públicas de inclusão. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, 2020, v.21, n. 1, p.107-138.	Direitos fundamentais, garantias constitucionais e políticas públicas de educação: classes hospitalares como políticas públicas de inclusão	Artigo em revista	Periódico CAPES
2020	VASCONCELOS, Suélen Normando da Silva. PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Federal Goiano, Goiania, 2020.	PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Trabalho de Conclusão de Curso	Google Acadêmico
2020	BRITO, Miriã Martins de. PEDAGOGIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISAS QUALITATIVAS. 2020. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, 2020.	PEDAGOGIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISAS QUALITATIVAS	Dissertação de Mestrado	Google Acadêmico
2020	SANTOS, Priscila Gonçalves dos et al. CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA. In: Práticas e cuidado: Revista de Saúde Coletiva, Salvador, v.1, n.e9750, p. 1-16, 2020.	CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA	Artigo em revista	Google Acadêmico
2019	ALMEIDA, Ana Raquel Dantas de. A organização e prática do ensino no trabalho pedagógico hospitalar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.	A organização e prática do ensino no trabalho pedagógico hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso	Repositório da UFPB
2019	CLARK, Anne Jaqueline. As práticas educativas lúdicas no ambiente hospitalar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.	As práticas educativas lúdicas no ambiente hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso	Repositório da UFPB
2019	ORTIZ, Leodi; FREITAS, Soraia. Classe Hospitalar: Um Olhar Sobre Sua Práxis Educacional. Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos 82.200-01-02 (2019); Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos, 2019, v.82 (200-01-02). ISSN: 0034-7183. DOI:	Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional	Artigo em revista	Periódico CAPES

	10.24109/2176-6681.rbep.82i200-01-02.918.			
2019	BEZERRA, Leonardo Mendes. É Possível Implantar a Classe Hospitalar? O Lugar Do Pedagogo No Sistema De Saúde. Educa (Porto Velho), 2019, v. 6, p. 146-67. ISSN: 2359-2087. DOI: 10.26568/2359-2087.2019.2880.	É possível implantar uma classe hospitalar? O lugar do pedagogo no sistema de saúde	Artigo em revista	Periódico CAPES
2019	COSTA, J. M.; ROLIM, C. L. A. Classe hospitalar na região norte do Brasil: construção de direito. Revista Tempos e Espaços Em Educação, 12(29), 247-262, 2019. https://doi.org/10.20952/revtee.v12i29.9041	CLASSE HOSPITALAR NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: CONSTRUÇÃO DE DIREITO	Artigo em revista	Periódico CAPES
2019	RODRIGUES, J.C.; SIMÕES, R.M.R.; PRODOCIMO, E. ISSN 2318-8413 http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs REFACS (online) 2019; 7(3):390-400.	O lúdico no ambiente da classe hospitalar: um estudo de revisão	Artigo em revista	Google acadêmico
2019	CUSTÓDIO, T. P.; SILVA, M. B. Classe hospitalar: práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 11, n. 20, 12 jul. 2019. p. 163-180.	Classe hospitalar: práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental	Artigo em revista	Periódico CAPES
2019	PACCO, Aline Ferreira Rodrigues; GONÇALVES, Adriana Garcia. (2019). CONTEXTO DAS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS DISPONIBILIZADOS PELO CENSO ESCOLAR. Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial, 6(1), 197–212, 2019. https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n1.14.p197	CONTEXTO DAS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS DISPONIBILIZADOS PELO CENSO ESCOLAR	Artigo em revista	Periódico CAPES
2019	TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves et al. Classe hospitalar: a gestão pedagógica de professores com educandos em iminência de morte. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 35, n. 2, 2019. p. 401. ISSN 2447-4193.	CLASSE HOSPITALAR: A GESTÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES COM EDUCANDOS EM IMINÊNCIA DE MORTE	Artigo em revista	Periódico CAPES
2019	SANTOS, Raffael Bruno dos; CONCEIÇÃO, Cláudia da; CAVALCANTE, Tícia Cassiany. A Importância Da Classe Hospitalar Semear Do Recife No Processo De Continuidade Da Escolarização Dos Estudantes/pacientes Com Câncer. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2019, Vol.100 (256), p.633-650. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4068.	A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização de estudantes/pacientes com câncer	Artigo em revista	Periódico CAPES
2019	PACCO, A. F. R., GONÇALVES, A. G. (2019). ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR: REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018. Revista Educação Especial Em Debate, 4(7), 19–39. Recuperado de https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/26517	ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR: REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018	Artigo em revista	Google acadêmico
2019	PEDRINO, Mariana Cristina; LOURENÇO, Gerusa Ferreira Atendimento educacional de crianças e adolescentes em condições complexas de saúde: uma revisão sistemática. Revista Educação Especial, v.	Atendimento Educacional de Crianças e Adolescentes em	Artigo em revista	Google acadêmico

	32, 2019, p. 1-28. Universidade Federal de Santa Maria Brasil. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X37493	Condições Complexas de Saúde: uma revisão sistemática		
2018	SILVA, Aline da Conceição da. A pedagogia hospitalar e a prática do pedagogo hospitalar. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.	A pedagogia hospitalar e a prática do pedagogo hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso	Repositório da UFPB
2018	PONTES, Mariana da Silva. A importância da pedagogia no ambiente hospitalar. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.	A importância da pedagogia no ambiente hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso	Repositório da UFPB
2018	MOURA, Milena Moura. O direito à educação e as classes hospitalares: discurso de gestores de um hospital-escola. 2018. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.	O direito à educação e as classes hospitalares: discurso de gestores de um hospital-escola	Dissertação	Repositório da UFPB
2018	OLIVEIRA, Livia Gomes de. Construção de recurso lúdico para criança hospitalizada. 2018. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.	Construção de recurso lúdico para criança hospitalizada	Trabalho de Conclusão de Curso	Repositório da UFPB
2018	MEDEIROS, Jucélia Linhares Granemann de. Discutindo processos de aprendizagem e de escolarização de crianças em tratamento para câncer e atendidas na classe hospitalar. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 11, n. 2, 2018.	Discutindo processos de aprendizagem e de escolarização de crianças em tratamento para câncer e atendidas na classe hospitalar	Artigo em revista	Periódico CAPES
2018	PASSEGGI, Maria da Conceição; ROCHA, Simone Maria da; RODRIGUES, Senado Baracho. Olhares Cruzados sobre a Classe Hospitalar: Legislação Brasileira e Percepção da Criança Hospitalizada SISYPHUS JOURNAL OF EDUCATION v.6, n.2, 2018, p.123-138. https://doi.org/10.25749/sis.14191	Olhares Cruzados sobre a Classe Hospitalar: Legislação Brasileira e Percepção da Criança Hospitalizada	Artigo em revista	Periódico CAPES
2018	SCHMENGLER, Angélica Regina; FREITAS, Soraia Napoleão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Acessibilidade no atendimento educacional de alunos público-alvo da Educação Especial em uma Classe Hospitalar do estado do Rio Grande do Sul Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, 2018, p. 128-144.	Acessibilidade no atendimento educacional de alunos público-alvo da Educação Especial em uma Classe Hospitalar do estado do Rio Grande do Sul	Artigo em revista	Periódico CAPES
2018	NUNES, C. N.; FURLANETTO, E. C. (2018). Narrativas de professores sobre sua formação e atuação em classes hospitalares. Linhas Críticas, 24, e18967. https://doi.org/10.26512/lc.v24i0.18967	Narrativas de professores sobre sua formação e atuação em aulas hospitalares	Artigo em revista	Periódico CAPES
2018	PASSEGGI, M. da C.; ROCHA, S. M. da. (2018). Narrativas de experiências docentes em classe hospitalar: ensinar aprendendo. Linhas Críticas, 2018, v. 24. https://doi.org/10.26512/lc.v24i0.18969	Narrativas de experiências docentes em classe hospitalar	Artigo em revista	Periódico CAPES
2018	TINÓS, Lúcia Maria Santos et al. REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA BASE DE DADOS SciELO SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR. Debates em Educação, Maceió, v. 10, n. 20, abr. 2018. p. 238. ISSN 2175-6600.	REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA BASE DE DADOS SciELO SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR	Artigo em revista	Google acadêmico

2018	BARBOSA, Raylanne Santos. A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM AMBIENTE HOSPITALAR: revisão de literatura. 2018. Especialização em gestão e docência do ensino superior. Faculdade Laboro, São Luís, 2018.	A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM AMBIENTE HOSPITALAR: revisão de literatura	Trabalho de Conclusão de Curso	Google acadêmico
2018	PRATES, Simone Ferreira Lima et al. Escolarização de criança e adolescentes hospitalizados: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018, v. 12, p. 1214-1218.	Escolarização de criança e adolescentes hospitalizados: revisão integrativa	Artigo em revista	Google acadêmico

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Este quadro representa a busca realizada no período de 2018 a 2022 para ilustrar esse assunto. Desejando aprofundar sobre os assuntos, visite os sites Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Repositório da UFPB.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a implementação de atividades de escolarização para crianças e adolescentes hospitalizados contribui para a melhoria do estado de saúde. Esse resultado é atribuído à mediação do docente, que possibilita a continuidade do processo de ensino e aprendizagem em um ambiente alternativo de educação.

Ao longo dos anos, a modalidade de ensino em ambiente hospitalar passou por diversas transformações, conquistando maior visibilidade e reconhecimento para sua atuação pedagógica. A análise do levantamento realizado do período compreendido entre 2018 e 2022 demonstra um aprofundamento contínuo nos estudos, o que contribui positivamente para a ampla divulgação dessa área educacional e a conformidade com a legislação que visa garantir atendimento adequado a esse público-alvo.

Isso ressalta a capacidade do ambiente hospitalar em ser reconhecido como um local alternativo de aprendizagem. Nesse sentido, os educadores assumem uma responsabilidade significativa na concepção de estratégias destinadas a estimular o interesse pela aquisição de conhecimento por parte de crianças e adolescentes. Assim, o uso de atividades lúdicas se apresenta como uma abordagem proveitosa, uma vez que o propósito da educação nesse ambiente é quebrar a rotina hospitalar e permitir a continuidade da escolarização.

Sendo assim, as atividades lúdicas desempenham um papel crucial ao oferecer suporte para que os educadores possam motivar os educandos no ambiente hospitalar. Além disso, elas preparam o cenário para promover momentos de interação entre as crianças que se encontram na mesma condição, contribuindo para a construção de um espaço educacional mais estimulante e enriquecedor.

Com base nisso, é possível observar que existem fatores que auxiliam no processo de recuperação do estado de saúde, incluindo o contato com a classe hospitalar, a interação com outros pacientes enfermos e demais profissionais do hospital, bem como a realização de atividades com fins de escolarização que favorecem a aprendizagem. Dessa forma, essa abordagem educacional em hospitais é primordial e pode ser considerada uma maneira de ressignificar o período de hospitalização, ofertando o ensino e educação para todos.

Uma medida para melhorar o ambiente e garantir a continuidade da educação em espaços não escolares é a disponibilização de capacitação. É essencial que seja oferecido treinamento adequado e específico para profissionais que atuam na classe hospitalar, direcionado tanto a educadores quanto a membros da equipe de saúde envolvidos nesse espaço. O intuito é introduzir uma proposta de atuação em ambientes alternativos de ensino. Nesse

sentido, o programa de formação indicado nos tópicos anteriores se mostra valioso, pois fornece informações valiosas que enriquecem a prática da pedagogia hospitalar. Após a conclusão da versão inicial do curso, uma segunda edição foi elaborada, e em virtude da demanda crescente, pensa-se a criação de uma terceira edição futura.

Com o intuito de preparar profissionais capacitados para atuar de forma pedagógica em ambientes hospitalares, o curso de Pedagogia pode considerar a inclusão de uma disciplina dedicada ao desenvolvimento de atividades pedagógicas específicas para esse contexto: a Pedagogia Hospitalar. Essa abordagem tem como propósito formar indivíduos para enfrentar os desafios desse ambiente em constante evolução. Essa adaptação curricular se torna necessária devido as mudanças significativas nesse campo de estudo, buscando garantir uma educação mais abrangente e visibilidade para os discentes do curso.

Além disso, os profissionais de saúde, em colaboração com os educadores hospitalares, podem desempenhar um papel fundamental na concepção de um plano integrado de tratamento para crianças e adolescentes hospitalizados. Isso resultaria em melhorias no estado de saúde por meio da combinação de cuidados médicos e intervenções pedagógicas que sustentam o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando, assim, um atendimento personalizado de acordo com as necessidades individuais de cada paciente.

Portanto, nos ambientes onde se tem a oportunidade, nas quais ocorre a troca de conhecimentos e experiências, há uma oportunidade significativa para o aprendizado mútuo, juntamente com a partilha de saberes entre o educador, os pacientes internados e outros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de. **ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM ESTUDO NA PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**. 2021. 177f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. CNE. CEB. Resolução nº. 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Resolução Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente nº 41/1995**. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília, 13 out. 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília: Ministério da Ação Social/Centro Brasileiro para Infância e Adolescência, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar**: Estratégias e Orientações/Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16.319-16.320. 17 out.1995.

FALCÃO, Aline Freire. **CLASSE HOSPITALAR NA PEDIATRIA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR**. 2020. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**; tradução J. Baptista. 7.ed.—São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL SÍRIO LIBANÊS. **Hospital Municipal Infantil Menino Jesus**. Disponível em: <https://irssl.org.br/unidades_e_servicos/hospital-municipal-infantil-menino-jesus/> Acesso em: 05 maio 2023.

KISHIMOTO, Tizulo Morchida. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO -

Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional**. Belo Horizonte, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez Editora, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar: Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176. 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 5a ed.

RODRIGUES, J. M. C. **Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MARTINS, Sônia Pereira de Freitas. HOSPITALIZAÇÃO ESCOLARIZADA EM BUSCA DA HUMANIZAÇÃO SOCIAL. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Paraná. **Anais do Congresso Nacional de Educação**. Paraná: PUC-PR, 2009, p. 1768-1782.

RITTMAYER, L.; SILVA, R. P.; IMBROSIO, L. O. **Classe Hospitalar Jesus: trajetória do jubileu de ouro (1950-2000)**. In: Atendimento Escolar Hospitalar, 2000, Rio de Janeiro. Anais do 1o Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

SALDANHA, Gilda Maria Maia Martins; SIMÕES, Regina Rovigati. Educação Escolar Hospitalar: o Que Mostram as Pesquisas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 3, p. 447-464, Jul.-Set., 2013.

SMITH, Terezinha de Fátima Vale Porto. **EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE CLASSE HOSPITALAR**. 2022. Dissertação de Mestrado - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.

SOUZA, Z. S. **EDUCAÇÃO HOSPITALAR: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE**. 2016. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2016.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

STOCCHERO, Márcia Regina Soares. **Atendimento Psicopedagógico à Criança e ao Adolescente Hospital Universitário Lauro Wanderley: Implicações das Práticas**. 2012. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas: a formação alternativa re-socializadora**. Anais 1 Congresso Interno Pedagogia Social. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Educação em âmbito hospitalar: o mito da descontinuidade**. In: Atendimento Escolar Hospitalar, 2000, Rio de Janeiro. Anais do 1o Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000.